



SOCIAL. Prefeitura não tem previsão de quando fará o repasse

Apae não paga os salários desde novembro de 2008

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Funcionários da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Guarujá aguardam o repasse de recursos da Prefeitura para receberem os salários. Desde novembro estão com os vencimentos em atraso, segundo informações da direção da entidade. Dos 30 profissionais que atuavam no local até o início do ano, quatro pediram demissão.

Bancada com recursos estadual (R\$ 380 mil/ano), municipal (R\$ 192 mil/ano) e doações, a Apae de Guarujá enfrenta sérios problemas financeiros e admite ter “uma parcela de culpa” por esta situação.

“Os recursos (liberados pela Administração Municipal no ano passado) que eram para fazer esses pagamentos foram gastos de outra forma, e a gente

Balanço

“Houve falta de transparência na prestação de contas da associação (Apae)”

Cleide Cordeiro, administradora da Apae

espera por essa nova subvenção da Prefeitura (parcela de R\$ 32 mil que deveria ter sido paga no início deste mês), para quitar essas pendências”, explicou a atual administradora da associação, Cleide Cordeiro. Ela conta que a entidade vive um processo de “intervenção interna”, depois que irregulari-

dades foram constatadas no final do ano passado.

“Houve falta de transparência na prestação de contas da associação e uma comissão (a qual ela faz parte) veio para reorganizar a situação”, informou Cleide, lembrando que a presidente da entidade foi afastada por conta disso.

Localizada no Jardim Progresso, em Vicente de Carvalho, a Apae Guarujá atende 217 pessoas (crianças, jovens e adultos) portadoras de deficiências múltiplas. “Desenvolvemos um trabalho amplo, com fonoaudióloga, psicóloga, fisioterapeuta e assistentes sociais”, elencou Cleide, que teme a saída desses profissionais, caso a questão não seja logo resolvida.

“Apesar de eles serem comprometidos com o trabalho, a gente tem medo de perdê-los”,



Direção da Apae teme que devido ao atraso salarial os funcionários suspendam o atendimento

disse ela, que torce para que o repasse seja efetuado o mais breve possível pela Prefeitura de Guarujá e calcula que a entidade acumule uma dívida em torno de R\$ 400 mil.

ADISA

E não é só a Apae que enfrenta dificuldades para quitar suas despesas, por conta da demora da Prefeitura. Desde janeiro, a Associação dos Deficientes da Ilha de Santo Amaro (Adisa) não recebeu nenhuma das 12

parcelas de R\$ 3 mil, pagas mensalmente pela Municipalidade à título de subvenção.

“O nosso carro está parado porque não temos dinheiro nem para pagar a gasolina”, atestou o presidente da associação, Valdinei dos Santos, contando que a associação teve que cortar despesas nos últimos meses. “Isso realmente precisa ser resolvido logo, porque tem muita gente que depende do nosso trabalho”, cobrou Valdinei dos Santos.

PREFEITURA

A Prefeitura não deu previsões de quando fará o repasse para a Apae. Informou que a entidade “recebeu uma das diversas subvenções, de diferentes áreas (secretarias), a que tem direito”, ao referir-se a uma verba que supostamente teria sido liberada pela Secretaria Municipal de Saúde. A Administração Municipal, porém, não informou o valor, nem a data em que esse recurso foi empenhado.



MEIO AMBIENTE



As quatro tartarugas-verdes serão devolvidas ao mar nas proximidades da Ilha dos Arvoredos

Tartarugas serão soltas hoje

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Depois de passarem por um processo de reabilitação que durou mais de 120 dias, quatro tartarugas-verdes marinhas (*Chelonia mydas*) serão devolvidas hoje à natureza, nas imediações da Ilha dos Arvoredos (a cerca de 1,5 quilômetro da costa da Praia de Pernambuco), em Guarujá. A soltura ocorrerá por volta das 11 horas e será acompanhada por técnicos da Unaerp e do Grupo de Resgate e Reabilitação de Animais Marinhos (Gremar).

Originárias de ilhas oceânicas do Atlântico Sul, as tartarugas têm em média três anos de idade, medem entre 30 e 45 centímetros e foram encontradas no final do ano passado, encalhadas em praias da Cidade. Durante mais de quatro meses elas permaneceram no Centro de Reabilitação de Animais Marinhos (Reviva), da Unaerp, onde passaram por tratamento à base de medicamentos e vitaminas, até apresentarem condições de retorna-

Saiba mais

Patrocinado pela Petrobras, o Centro Reviva é fruto da parceria entre a Unaerp, Gremar, Ibama, Secretaria de Meio Ambiente de Guarujá, Secretaria de Meio Ambiente de Santos e Fundação Fernando Lee

“Elas chegaram debilitadas e provavelmente iriam morrer se não fossem resgatadas”, observou a diretora-presidente do Grupo de Resgate e Reabilitação de Animais Marinhos (Gremar), Andréa Maranhão.

“Uma delas tinha ingerido lixo e teve que passar por um processo de desintoxicação; outra estava com o casco quebrado, aparentemente por conta de um choque com alguma embarcação; e as demais tinham fibropapilomatose (doença que causa verrugas pelo corpo do animal, impedindo-o de nadar e obter alimentos) e tiveram que ser opera-

COMUM NA BAIXADA

Ainda de acordo com a representante do Gremar, é comum a presença desse tipo de tartaruga (que na fase adulta, chega a atingir 120 centímetros de comprimento e pesar até 300 quilos) nas praias da Baixada Santista, especialmente no verão. “Elas costumam migrar para os costões rochosos da nossa região em busca de alimento (algas, principalmente)”, explicou ela, dando conta de que a maioria dos registros da espécie ocorre em Guarujá e São Vicente.

Assim que ganharem a liberdade, as quatro tartarugas marinhas deverão retomar sua rota migratória, percorrendo a costa brasileira sentido nordeste, onde se encontram outros “bancos de alimentação”.

SERVIÇO

SE ALGUÉM ENCONTRAR ALGUM ANIMAL MARINHO ENCALHADO OU MESMO ALGUMA CARÇAÇA, DEVE LIGAR PARA A CENTRAL DE MONITORAMENTO DA PREFEITURA DE GUARUJÁ, TELEFONE: 153; CORPO DE BOMBEIROS, 3358-2700; IBAMA, 3227-5775; OU O GREMAR,



MORADIA

Estado inclui áreas de risco em plano habitacional de 2010

DA REDAÇÃO

A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito, se reuniu ontem com o secretário de Estado da Habitação e presidente da CDHU, Lair Krähenbühl, para discutir projetos habitacionais para o Município. Segundo a assessoria de imprensa do Paço, até 2010 a Cidade fará parte do Plano de Atendimento às famílias que vivem em áreas de risco, principalmente os morros.

Antonieta está preocupada com as áreas de risco e de preservação permanente em Guarujá. A prefeita calculou que 16 mil pessoas vivam em condições que merecem cuidados especiais do Poder Público.

Na Vila Baiana, um escorregamento no dia 26 de fevereiro provocou duas mortes e deixou 80 famílias desalojadas. Outras áreas declaradas como de "alto risco" pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), pelo Instituto Geológico e pela Defesa Civil são o Morro da Cachoeira, Morro do Engenho, Vila Edna e o Morro do Macaco ou Bela Vista.

O diretor-executivo da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem), Edmur Mesquita, participou do encontro. "A Secretaria da Habitação é nossa parceira e a Agem representa um elo aglutinador do Estado com a região", disse a prefeita de Guarujá.

SABESP

Durante a reunião foi discutida a retomada do projeto de edificação de unidades na Vila Zilda, em área da Sabesp. Esse investimento depende do plano de macrodrenagem para Guarujá, assunto que, segundo Antonieta, já foi tratado com a Secretaria de Estado de Saneamento e Energia.

"Iniciamos os estudos e vamos priorizar o projeto de microdrenagem da Vila Zilda. Esperamos concluí-lo em dois meses e, no máximo em um ano, finalizar o plano de macrodrenagem municipal".



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Terça-Feira, 24 de Março de 2009

SALSAS. Ineficiente, serviço provoca filas e reclamações. Último balanço mostra déficit de R\$ 15 milhões

Travessia mais movimentada do mundo ainda dá prejuízo

EDISON BARAÇAL



Média diária de veículos transportados entre Santos e Guarujá e vice-versa é de 23.300 veículos. Quantidade não significa lucro



*A Tribuna
Terça-Feira, 24 de Março de 2009*

DA REDAÇÃO

Transportar em média 23.300 veículos por dia faz da travessia de balsas entre Santos e Guarujá a maior em volume de tráfego no mundo. Na prática, o sistema, porém, se mostra ineficiente, na medida em que a cada dia surgem novas queixas de usuários relativas às longas filas a que são submetidos quando resolvem ir de uma cidade à outra.

E quem pensa que esse volume só ajuda a engordar os cofres do Estado – que comanda as travessias marítimas no litoral paulista por meio da Dersa – está enganado. Conforme o diretor de Operações da Dersa, Nelson El-Hage, o balanço financeiro de 2007 da Dersa, relativo ao transporte marítimo de veículos no litoral paulista (o mais recente já concluído), fechou com prejuízo de R\$ 15 milhões. A Dersa não informou o quanto de fato arrecada por ano.

Como se trata de terceirização de serviços, e não concessão, a Dersa fica com o montante gerado nas praças de pedágio das travessias. Em suma, o usuário reclama e o Estado diz perder dinheiro. Então, como resolver a equação ou, pelo menos, explicar o porquê dela?

IDADE?

O desgaste dos ferry boats pareceria um argumento óbvio, afinal, quase sempre a explicação para as irritantes filas é a quebra das embarcações. Ainda mais quando se constata que em média as seis balsas que atendem a travessia Santos-Guarujá têm 27 anos de idade.

Nelson El-Hage, porém, refutou a tese. Segundo ele, as balsas têm vida útil de 50 anos. “Digamos que estamos no meio do caminho”, afirmou ele, que pretende conseguir em breve uma sétima embarcação, reserva. A mais velha das já existentes, de prefixo FB-02, comporta 18 carros e completa 49 anos em 2009. Em contrapartida, as duas balsas caçulas (FB-23 e FB-24) têm sete e quatro anos, respectivamente.

Incluir mais balsas no trajeto de 400 metros que separa as duas margens seria inviável. “Ideal seriam mais atracadouros, mas além de não haver espaço, precisaríamos de autorizações ambientais que eu não sei se seriam fáceis”, explicou.

GASTO É ALTO

Empresa responsável pela operação e manutenção do sistema de balsas, a Internacional Marítima recebeu R\$ 37 milhões do Estado em seu primeiro ano de contrato, iniciado em outubro de 2007. Além disso, a Dersa desembolsou mais R\$ 27,5 milhões em ou-



A Tribuna
Terça-Feira, 24 de Março de 2009

Razões

“O Porto está sendo ampliado e o volume de carros cresce. Tudo isso influiu (nas crescentes dificuldades do usuário)”

Nelson El Hage,
diretor de Operações da Dersa

tros contratos, para reformas (consideradas investimentos, elas não entram no contrato de manutenção da Internacional Marítima).

Essa soma significa R\$ 64,5 milhões a menos nos cofres públicos, quantia suficiente para adquirir mais de 3.050 carros populares ou construir quase 1.300 casas populares. Na renovação, em outubro do ano passado, foram R\$ 46 milhões para a Internacional Marítima por mais um ano de contrato, uma vez que foram acrescentados serviços de reforma de duas lanchas, atracadouros e flutuantes.

“Parece que ganhamos muito dinheiro, mas gastamos muito, também”, ressaltou El Hage, que pretende ver aprovada ainda para 2009 uma nova licitação, de R\$ 16 milhões, para promover mais reformas.

POR QUE?

A opção por reformar embarcações em vez de adquirir novas, explicou, é necessária: não há dinheiro suficiente para adquirir as seis embarcações de uma vez – cada novo ferry boat custaria, de acordo com estimativa do diretor da Dersa, de R\$ 9 milhões (62 vagas) a R\$ 15 milhões (100 vagas). Esse dinheiro faria falta para a manutenção das outras balsas caso fossem compradas uma a uma.

Nesse caso, a travessia Santos-Guarujá torna-se vítima de sua própria grandiosidade. “As



Balsas que estão em operação



Prefixo: FB-02
Fabricação: 1960
Capacidade: 18 veículos (mista/pedestres)



Prefixo: FB-14
Fabricação: 1966
Capacidade: 18 veículos (mista/pedestres)



Prefixo: FB-21
Fabricação: 1979
Capacidade: 28 veículos (mista/pedestres)



Prefixo: FB-19
Fabricação: 1979
Capacidade: 55 veículos



Prefixo: FB-23
Fabricação: 2002
Capacidade: 60 veículos



Prefixo: FB-24
Fabricação: 2005
Capacidade: 62 veículos

Fonte: Dersa

novas também quebram, e precisam de revisão". A solução pensada – paliativa –, então, é investir na modernização das atuais balsas: novos motores, reversores, chapas de aço para o piso, suprimentos elétricos e afins são constantemente comprados. "O mar corrói, é um ambiente hostil", justificou.

PICO

El-Hage admitiu que existem deficiências no serviço, mas defendeu que elas só aparecem nos horários de pico – de manhã cedo e no final da tarde – ou na temporada de verão. Para se ter uma idéia, entre 15 de dezembro de 2008 e 1º de março de 2009, 2.854.000 veículos passaram pela travessia Santos-Guarujá, o equivalente a 37.552 por dia, 60% a mais em relação à média de 23.300 veículos.

"Orgulho não, vergonha"

Durante audiência pública a respeito do túnel no ano passado, em Guarujá, o economista Hélio Hallite, diretor do curso de Comércio Exterior da Unimes e do Instituto Impacto, destacou que ser a maior travessia marítima do

mundo em volume de veículos não é motivo de orgulho, mas sim de vergonha. "Um sinal de que estamos atrasados e ainda não implantamos uma alternativa, como há anos já fizeram outros países na mesma situação", disse

"O horário de pico é transtorno. Mas não podemos ter um problema dimensionado com base no horário de pico", afirmou. Conforme ele, somente nesses horários de saturação é que se atinge 30 minutos de espera na fila.

TÚNEL

Apontado como solução para a ligação entre Santos e Gua-

rujá, o túnel submarino já foi anunciado e as obras devem começar ainda este ano. De acordo com a assessoria de imprensa do deputado estadual Paulo Alexandre (PSDB/Santos), o secretário de Estado dos Transportes, Mauro Arce, anunciou que até o fim deste mês um estudo técnico vai para as mãos do governador José Serra.



Usuário diz que serviço só piorou

■ ■ ■ Morador do Itararé, em São Vicente, e trabalhando na Enseada, em Guarujá, o funcionário público estadual Paulo Rogério Rodrigues Carneiro faz a travessia Santos-Guarujá há 10 anos, sendo vítima constante das filas. “A impressão que eu tenho é que hoje está pior. Do final do ano para cá, ficou insuportável. E olha que já acabou a temporada de verão”, observou.

Ele calcula que, em média, passa 40 minutos na fila todos os dias. “Nesta semana, só terça e quarta-feira não peguei fila”, disse, salientando que seu horário de trabalho (das 11 às 19 horas) não o obriga a usar o serviço nos horários de pico.

Carneiro não soube explicar as razões principais para essa suposta piora nos últimos anos. “Talvez seja o tráfego de navios, muito intenso (que interrompe a travessia), ou a desorganização das filas, especialmente na margem de Guarujá”.

No último dia 13 de março, assustado com o tamanho da fila, ele resolveu optar pela Rodovia Cônego Domênico Rangoni para voltar para casa. A viagem ficou ainda mais longa. “Peguei a estrada bloqueada por um acidente e tive de voltar. O resultado foram três horas para voltar para casa e dois pedágios pagos, o da estrada e o da balsa”.



Fiscalização

A Capitania dos Portos de São Paulo autuou a Dersa 23 vezes por problemas nas balsas que operam entre Santos e Guarujá, segundo a assessoria de imprensa da empresa. Em 2007, a Promotoria de Justiça do Consumidor de Guarujá informou que, de fevereiro a junho daquele ano, a Capitania lavrou 26 autos de infração por questões de segurança nas balsas. A Dersa, por sua vez, informou que também autua a Internacional Marítima sempre que as balsas apresentam problemas mecânicos logo após voltarem da manutenção



PROMESSA NÃO CUMPRIDA

A deputada estadual Maria Lúcia Prandi (PT) é uma das parlamentares que mais têm cobrado o Governo do Estado soluções para a travessia Santos-Guarujá. Ela lembrou que em 2003 o então secretário de Transportes do Estado, Dario Rais Lopes, anunciou amplos investimentos no sistema, entre eles a compra de oito ferry boats e a reforma de 24 embarcações.

De acordo com o diretor de Operações da Dersa, Nelson El-Hage, esse projeto foi revisito em razão da indisponibilidade de recursos e, por isso, optou-se por priorizar a reforma das balsas. Então, de 2003 para cá, só duas foram compradas. “Falta compromisso do Governo do Estado. Chegaram a anunciar R\$ 20 milhões de investimentos nas travessias e depois cortaram para apenas R\$ 6,8 milhões”, criticou Prandi.

Ela disse que chegou a ter acesso a estudo da Fundação Getúlio Vargas de alguns anos atrás apontando que o serviço estava saturado. “A Dersa também fez estudos propondo mudanças, inclusive dos berços de atracação. Eles sabem o que é preciso fazer. O sistema é amplamente usado todos os dias e a responsabilidade é da Dersa, que concede os serviços mas também tem de fiscalizá-los”.



GUARUJÁ QUER CASAS POPULARES

A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito, reivindicou ontem do secretário de Estado da Habitação e presidente da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), Lair Krähenbühl, um programa para atender moradores de áreas de risco e de preservação permanente naquele município.

O encontro aconteceu em São Paulo, na sede da pasta, e foi acompanhado pelo diretor executivo da Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM), Edmur Mesquita.

A preocupação da prefeita é atender, prioritariamente, os moradores de áreas atingidas por deslizamentos.

Há 20 dias, as chuvas provocaram um deslizamento que matou duas crianças e deixou 80 famílias desalojadas na Vila Baiana, em Guarujá.

Segundo a prefeita, mais de 16 mil pessoas moram nessas regiões.

Outras áreas, declaradas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), pelo Instituto Geológico e pela Defesa Civil como de alto risco são o Morro da Cachoeira, o Morro do Engenho, a Vila Edna e o Morro do Macaco, ou Bela Vista.

Durante a reunião foi abordada também a retomada do projeto de edificação de novas unidades na Vila Zilda, em área de propriedade da Sabesp.

Esse investimento depende de elaboração de um plano de microdrenagem para o município, assunto que, segundo a prefeita, já foi tema de reunião com a Secretaria de Estado de Saneamento e Energia.

"Iniciamos os estudos e vamos priorizar o projeto de microdrenagem da Vila Zilda. Esperamos concluí-lo em dois meses e, em no máximo um ano, vamos finalizar o plano de microdrenagem municipal", explicou Maria Antonieta de Brito.

Outro assunto tratado foi regularização fundiária. O município assinou convênio com o "Programa Cidade Legal" em dezembro de 2007, para regularizar 18,7 mil unidades em sete núcleos. O programa, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Habitação, auxilia e apoia tecnicamente as prefeituras na regularização e averbação de núcleos habitacionais. Na reunião, ficou definido que em Guarujá terão prioridade nas ações os núcleos Santa Madalena (Atlântica), Morrinhos e Paicará. O entorno da Cava da Pedreira, local onde a prefeitura pretende instalar um complexo cultural, também será priorizada.

O diretor executivo da Agem também avaliou de forma positiva o encontro. "O secretário Lair tem visão estratégica, de médio e longo prazo", afirmou Edmur Mesquita.



das 14 às 17 horas. O curso será dia 2 de abril e a taxa é de R\$ 25,00. Informações pelos telefones 3386-8820 e 3386-4324.

Violão

A Secretaria de Cultura de Guarujá abriu 95 vagas, gratuitas, para quem quiser aprender a tocar violão. Os interessados devem portar cópias do comprovante de residência, RG e uma foto 3x4. Inscrições no Teatro Procópio Ferreira, na Av. Dom Pedro I, 350, Enseada, das 8 às 18

horas; Capela Nossa Senhora Aparecida, na Rua Um, 160, Perequê, de segunda a sexta, das 9 às 17 horas; Centro de Cidadania de Vicente de Carvalho, na Rua Cunhambebe, 500, Vila Alice, e Centro Comunitário Vereador André Luiz Gonzalez, na Travessa 268, Quadra 77, Morrinhos.

Oficinas

A Força Elaborre, empresa do Grupo NPO, realizará, em Santos, a partir de amanhã e até sexta, das 19 às 22 horas, a Oficina do Processo Seletivo e Treinamento de Contêiner. Em Guarujá, a programação será estendida até sábado, com o tema Operador de Empilhadeira de Pequeno Porte. Informações: 3229-1770.

Curso

O Fundo Social de Solidariedade de Guarujá oferece 80 vagas para o curso de calçados e acessórios em geral, ministrados pela estilista Vera Ribeiro e sua irmã gêmea. As inscrições vão até 1º de abril, das 9 às 12 e





Transporte

Os estudantes de Guarujá que utilizam transporte coletivo para se locomover até o local de estudo podem adquirir os cartões escolares com 50% de desconto. O cadastro deve ser feito até 31 de março, no Terminal de Passageiros Vicente de Carvalho, à Av. Senador Salgado Filho, s/nº, Vila Alice ou no Ferry Boat, na Praça das Nações Unidas, s/nº, Vila Lígia, de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas. O formulário de inscrição está disponível no site www.cmg.guarujá.sp.gov.br.